



CAPA

Há 25 Anos...

por FÁBIO GUEDES GOMES* • arte HYLLANE SALGUEIRO

A década de 1990 começa em Alagoas com grandes mudanças políticas e econômicas. O governador Fernando Collor é surpreendentemente eleito presidente da República, no primeiro pleito realizado após o regime militar. Mocarir Andrade, que assumiu o governo de Alagoas após a renúncia de Collor para se candidatar à presidência, apoiou Geraldo Bulhões, que venceu aqui no estado em disputa questionada nas denúncias de urnas “grávidas”. Brasília é invadida pela chamada “República das Alagoas”. E não tivemos boas lembranças disso. Após a Constituinte estadual, que teve o deputado José Medeiros como presidente da Comissão Constitucional – algo que redundaria na criação da Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapeal), um fato auspicioso para o estado – assistimos à chegada do neoliberalismo e o esfacelamento da máquina pública. O acordo dos usineiros foi um golpe devastador nas finanças do estado, fragilizando ainda mais o Erário. Foi uma década perdida que não deixou saudades, exceto pelo surgimento de nossa agência de fomento.

Dr. Douglas Apratto Tenório
Historiador. Professor licenciado pela Universidade Federal de Alagoas

“Naquele cenário de parcial desalento, surge a FAPEAL, fruto de um esforço conjunto de professores da UFAL, com pesquisadores do estado e com o apoio de políticos de forte visão”.

Dra. Marília Goulart

Em 1989, em meio a uma greve, os professores da Universidade Federal de Alagoas usaram o tempo longe das salas de aula para as reivindicações típicas da paralisação e para se dedicar a uma demanda urgente de nosso estado. Organizados junto à ADUFAL (Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas), iniciaram as discussões para fundar aqui em Alagoas uma instituição nos moldes da FAPESP, a famosa e influente Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, criada em 1962 e tida como referência na criação de todas as outras fundações do tipo Brasil afora. Se dera certo lá, certamente a experiência seria bem-sucedida aqui também. E esse foi um dos argumentos usados pelos professores à época para tentar sensibilizar os deputados estaduais. Os professores sabiam que precisavam ser rápidos: a Assembleia Legislativa de Alagoas estabeleceria a Constituinte do Estado e um capítulo específico relativo à Ciência e à Tecnologia precisava ser incluído na Constituição Estadual, cuja criação era iminente. E assim se deu.

O presidente da Comissão Constitucional, Dr. José Medeiros, tinha um histórico de envolvimento com o assunto e encampou pessoalmente o projeto, indo de gabinete em gabinete a fim de convencer seus colegas deputados sobre a importância do tema para

um estado tão carente como Alagoas (Sobre o Dr. Medeiros, ver “O significado de ser pioneiro”, na primeira edição desta revista, páginas 14 e 15).

A doutora Marília Goulart, professora de Química da UFAL, defendeu o projeto de criação da FAPEAL no plenário da Assembleia no dia 5 de julho de 1989. Pois bem, os esforços conjuntos dos docentes da UFAL e do Dr. Medeiros foram bem-sucedidos: a emenda popular para a inclusão do tema “ciência e tecnologia” como prioritário para Alagoas recebeu apoio unânime dos parlamentares e em 27 de setembro de 1990 a Assembleia Legislativa promulgou a Lei Complementar número 5, criando a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas. Hoje em dia, mesmo necessitando ser mais “popular” e ter suas atividades cada vez mais divulgadas, a FAPEAL não é uma total desconhecida das novas gerações. Que o diga Elaine Batinga Torres, 25 anos, licenciada em Química pelo IFAL-Maceió e uma das jovens pesquisadoras a ilustrar a capa desta edição: “A FAPEAL hoje é a maior incentivadora da pesquisa no nosso Estado, o que possibilita, a nós estudantes, adquirir experiência no âmbito científico, realizando cada atividade com muito afinco. Isso contribui decisivamente no desenvolvimento acadêmico e na inserção de um profissional qualificado no mercado de trabalho. Logo, a FAPEAL é essencial para alavancar a ciência em Alagoas, colaborando, assim, para o seu crescimento”.

Longe de querer esgotar o assunto, a “Fapeal em Revista” faz aqui um breve resumo de uma história de muitos detalhes e vários protagonistas. Assim, tentamos neste pequeno especial contar os 25 anos da FAPEAL de uma maneira leve e despretenhosa (para um relato mais aprofundado sobre o assunto, veja a brochura “Fapeal – uma história em construção”, publicada por esta Fundação em 2005). Alguns dos pioneiros da FAPEAL conversaram conosco, dividindo uma parte dessa trajetória de quase três décadas. O resultado está nas próximas páginas.

***Dr. Fábio Guedes Gomes**
é Diretor-presidente da FAPEAL

Entidade receberá 2% do orçamento

A Fapeal - Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas - criada legalmente em março deste ano, após aprovação do estatuto e definição dos primeiros diretores, está em fase final de implantação física. A sede definitiva, cuja instalação está prevista para a primeira quinzena de dezembro próximo, será no 2º andar do Edifício Walney. A partir daí, a Fapeal passará a receber 2% do orçamento do Estado para executar os projetos de incentivo à pesquisa científica e tecnológica.



Dr. José Medeiros: “Estamos ainda em fase de estruturação”

Segundo o diretor administrativo da fundação, Adalberto Cândido, a etapa inicial das atividades foi destinada à compra de mobiliário e utensílios, como fax, e-mail, computador, telefone, aparelhos de ar condicionado e outros equipamentos indispensáveis ao desenvolvimento dos trabalhos.

A finalidade básica da Fapeal é promover e fortalecer a estrutura da pesquisa no Estado, por meio da concessão de auxílios e bolsas a pesquisadores residentes em Alagoas, cujos trabalhos serão financiados, mesmo que sejam feitos fora do país.

Para auxiliar para sua pesquisa deverá preencher um formulário, anexando a este seu currículo vitae e o projeto que deseja desenvolver. Serão concedidas bolsas para os seguintes modalidades: iniciação científica, aperfeiçoamento, mestrado e doutorado no país, complementação de formação (pós-graduação de doutorado).

Os estudos serão concedidos aos projetos de pesquisa aprovados ou individuais (livres), a realização de eventos, a vinda de pesquisador visitante, a participação de pesquisador ou bolsista em reunião no país ou no exterior, e aos estágios de

Reprodução de jornal do início da década de 1990, em que é noticiada a criação da FAPEAL e na qual se apresenta o primeiro Diretor-presidente da Fundação, Dr. José Medeiros, falando da “fase de estruturação”